

A Comunicação como ferramenta de expansão e articulação

Comunicação é um investimento incalculável que na razão dos números, sem uma análise de sua abrangência, muitas vezes é entendida como despesa e, a bem da verdade, se ela não for canalizada para o potencial e o bem que pode alcançar, acaba se tornando algo indesejável, ou não aceitável, sendo comparada com os níveis que os números apresentam e que os olhos vêem.

Por essa razão, é de importância impar que as ações de uma entidade, no campo da comunicação, tenham uma coordenação que melhor articule as tarefas, para transformar as ações desenvolvidas em algo conhecido pelos seus (comunicação interna) e pela sociedade (comunicação externa), que no caso da OFS/JUFRA necessita da interação dessas duas parcelas – público interno e externo – para a captação de novos membros e recursos para melhor desenvolver suas atividades.

O coordenador de comunicação é aquele que planeja, articula, interfere, participa, acolhe contribuições e ajuda a entidade para a reta utilização dos meios de comunicação (revistas, jornais, Internet, boletins, Tv etc.) visando facilitar o processo de entendimento do objetivo da entidade.

Uma comunicação mal feita pode trazer prejuízos, desde a questão financeira ao maior bem de uma entidade que é a sua imagem – afetando a credibilidade - mas na sua reta aplicação, a comunicação, com suas ferramentas, meios e técnicas, potencializa-se em um instrumento que jamais deverá ser descartado, principalmente no mundo globalizado e no tempo dos avanços da comunicação midiática, digital e imediata.

Uma das funções da comunicação, segundo o documento “Igreja e Comunicação Rumo ao Novo Milênio”, da 35ª Assembléia Geral da CNBB, é “cuidar da imagem pública da Igreja (*neste caso a JUFRA ou OFS*), uma vez que sua aceitação e reconhecimento por parte dos vários segmentos da sociedade dependem da forma como se apresenta e da credibilidade que alcança junto ao público”. E ainda, diz o documento: “Assumir atitudes concretas, de acolhimento, de anúncio da palavra tornando-a notícia nos meios de comunicação social”. Portanto, o coordenador de comunicação deverá estar atento a esses desafios, viabilizando as formas de como alcançá-los.

Estamos na época em que as pessoas só acreditam naquilo vêem, que está perto, que podem tocar e abraçar. Sentimos a necessidade de ter o outro como referência, aliás, foi sempre assim, por isso, ao longo da história da existência humana, muitos líderes foram produzidos e conhecidos.

A comunicação aproxima as pessoas, amplia o mundo individual e faz diminuir às distâncias. E, o coordenador de comunicação é peça importante, pois ele direciona sua equipe e as ações da comunicação. Na JUFRA e na OFS, este papel é fundamental, já que ela está espalhada por vários estados e dioceses do Brasil.

Nesse aspecto de comunicação, toda liderança deve ser trabalhada para ser um nato comunicador, mesmo que não seja um profissional da comunicação, pois toda liderança deve ser preparada para usar os meios e as técnicas de comunicação.

Assim sendo, concluo com uma frase do saudoso Papa João Paulo II, que afirmava: “Proclamar hoje a fé sobre os telhados significa anunciar a palavra de Jesus no e através do mundo dinâmico das comunicações”. Isso confirma o desafio de saber usar, e usar bem, as técnicas e ferramentas da comunicação para ampliar os horizontes de atuação. Por isso, apresentamos algumas dicas para uma comunicação eficiente dos coordenadores de comunicação e demais lideranças, afinal, todos somos comunicadores.

DICAS PARA UMA COMUNICAÇÃO EFICIENTE

Uma comunicação eficiente depende da existência e do aperfeiçoamento contínuo de uma série de atributos pelo emissor. A idéia deste resumo é registrar algumas considerações sobre estas características desejáveis, apontando caminhos e sinalizando erros mais comuns para serem evitados durante a emissão da mensagem.

CREDIBILIDADE: é transmitir informação que seja aceita pelos ouvintes. A aceitação é um processo que envolve compreensão e confiança, atingindo o convencimento. Nela interagem:

- **Naturalidade**, que nada mais é que a espontaneidade, o ritmo da fala praticada dia-a-dia junto dos amigos e familiares. Artificialismos são fáceis de perceber pelos receptores (ouvintes) e geram desconfiança de propósitos e barreiras sérias a sua linha de argumentação.

É preciso entender a diferença imensa de quem está na frente da platéia disposto a conversar e quem vai falar em público. Mas há um detalhe: ser natural não significa levar ao auditório erros e negligências da comunicação cotidiana – concordância, plural, conjugação verbal, etc.

Os defeitos de estilo e as incorreções de linguagem precisam ser combatidos com estudo, experiência, disciplina e trabalho persistente. Trata-se de um aperfeiçoamento contínuo de dicção, postura, gestos e vocabulário, sempre buscando desviar-se ao mínimo das características pessoais.

- **Emoção**, que é envolvimento, revela-se pelo entusiasmo com que se dedica a um objetivo, que defende uma idéia. A proposta é interpretar a própria verdade, transmitindo-a com a força da importância que representa. Cuidado para o fato de que não é apenas o choro uma demonstração de emotividade, sendo considerado em discursos uma manifestação de nervosismo e descontrole.

- **Conhecimento**, somente se é natural e emocionante num dado pronunciamento, se efetivamente demonstramos dominar o assunto tratado. Embasamento em informações concretas é a forma de diferenciar-se do mero "falador", que possui desembaraço mas claramente não acrescenta dados.

É aconselhável ter sempre mais informações do que aparentemente será necessário repassar. Leitura, estudo, pesquisa, observação ativa e pessoal colaboram nesta proposta. Tudo deve ser processado e, de forma esquemática, lembrado constantemente antes da fala propriamente dita.

- **Conduta Exemplar**, palavras encontram respaldo dependendo da postura do orador e, na maioria dos casos, de seus próprios atos frente ao tema exposto. É preciso ter-se consciência de que comunicamos involuntariamente com o corpo, os olhos, os gestos, os suores, o tom de voz, a roupa, o estilo do cabelo, uma série de predicados e defeitos que contradizem por vezes o pensamento proferido.

VOZ: é o resultado da articulação de partes dos aparelhos digestivo e respiratório, o que acaba por movimentar todo o organismo que funciona e se expressa por meio da voz. Por isso que através da fala é nítido o nervosismo, a pressa, a hesitação, quando estes componentes psicológicos e seus contrários estiverem presentes. Devemos então conhecer:

- **Respiração**, constituída de inspiração e expiração, deve ter seu fluxo completamente normal para fazer vibrar as cordas vocais e produzir voz. Quanto mais aproximado for o som ouvido no gravador da voz que toda pessoa se atribui, mais eficiente está sendo feito este processo. Várias técnicas são desenvolvidas por fonoaudiólogos para esta conquista.

Diz-se que a voz mais natural é aquela projetada na parte que vai da sobrancelha até a boca, numa concentração e emissão de ar sem esforço. Um teste comum é cantar com a boca fechada uma determinada melodia e sentir vibração no nariz e próximo da boca, pontos onde o ar deve ressonar com a mesma intensidade.

- **Pronúncia**, é fácil acomodar-se com familiares e amigos e passar a omitir sons de sílabas ou até palavras inteiras. Boa pronúncia é ser mais bem compreendido e aumentar credibilidade. Quem não se admira sem receio com a pessoa de fala clara, bem pontuada, com assuntos relevantes e nela credita sua confiança e respeito?

Entre os sons mais negligenciados estão os "erre" finais e os "i" intermediários (pegá-pegar, jardinerio-jardineiro), além da simplificação de algumas palavras (pra-para, pcisa-precisa, tamém-também) e do deslocamento de letras (cardeneta-caderneta, esturpo-estupro). A providência é uma auto-análise profunda em direção a identificar suas imperfeições, incluindo as gírias em geral e, sobretudo, as restritas a segmentos específicos (idade, profissão), mas jamais perder a naturalidade em situações intermediárias desta aprendizagem.

- **Volume**, cujo ideal é sempre o adequado ao ambiente, `a existência de microfone e qualidade de sonorização, `as condições acústicas. Analisar estes detalhes é determinante para estabelecer o melhor tom. Voz baixa gera desatenção; voz alta, irritabilidade.

- **Velocidade**, a respiração, a pronúncia e a emotividade de cada pessoa determinam a rapidez ou lentidão da voz. Também interage nesta parte a característica da mensagem comunicada: a frase "sou comunicativo, estou sempre rodeado de amigos, não paro nunca de me movimentar" dita de jeito lento, não comunica com coerência e veracidade. Só que a naturalidade deve ser preservada, então:

- se você fala rapidamente e deseja permanecer assim, procure pronunciar cada vez melhor cada palavra, crie o hábito de repetir as informações importantes pelo menos duas vezes, com termos diferentes, para que o público entenda bem;

- se você fala lentamente, e sente-se bem neste estilo, procure olhar para o auditório durante as pausas. Ao reiniciar, pronuncie com ênfase e energia as três primeiras palavras para recapturar eventuais atenções perdidas e dar idéia de que durante sua sentença anterior, falada lentamente, você estava refletindo, o que valoriza muito o silêncio.

A propósito do último parágrafo, a alternância de volume e velocidade da voz tendem a causar boa impressão na platéia, desde que se mantenham requisitos de boa pronúncia. Mas as pausas, veja bem, não devem ocorrer a cada palavra ou grupo de três palavras, porque pode inspirar desconcentração ou falta de conhecimento sobre o que se fala.

- **Ênfase**, as palavras adquirem sentidos distintos a partir da forma de pronúncia em relação às demais da mesma frase. A idéia é, nos momentos considerados oportunos, pôr nas palavras a inflexão de voz e o sentimento respectivo. Esse destaque auxilia a comunicação e pode ser feito com vários recursos (intensidade, pausa silábica, ou entremeio de pausas).

- **Sotaque**, a fonética na Língua Portuguesa estabelece a forma correta da pronúncia dos sons e palavras. Entretanto, num país continental e miscigenado como o Brasil, é natural o sotaque. Não se deve procurar escondê-lo, desde que as pessoas entendam perfeitamente suas frases e o uso do sotaque não venha a interferir na credibilidade do orador, o que depende do tipo de platéia ouvinte.

- **Uso do microfone**, sejam com pedestal, seguros na mão ou de lapela, a posição ideal para falar é 10 centímetros da boca, abaixo na direção do queixo. Não se deve dirigir o olhar ao instrumento, exceto nos primeiros segundos da fala para posicionamento, ou na eventualidade de ter que virar o corpo para enxergar uma parte lateral da sua platéia.

Os pedestais são flexíveis e normalmente regulados com ajuda da equipe do evento. Se segurado com a mão, deve ser posicionado com a distância já referida, e deixado descansado junto com o braço em momentos breves de intervalo (quando alguém faz pergunta; quando outro orador responde a sua questão; quando há alguma interrupção qualquer), sempre cuidando o tremer do corpo e os gestos que não podem afastar o microfone da boca para não perder qualidade de som. Os sistemas de lapela são fixados por um técnico e basta o cuidado de não baixar o rosto por algum motivo, porque a maior proximidade com o aparelho, ultra-sensível, aumenta consideravelmente o volume da voz. Com ele, comentários paralelos com outros oradores são impraticáveis.

Vocabulário é a quantidade e qualidade de palavras conhecidas pelo orador, que vai facilitar a desenvoltura, clareza e sucesso de um pronunciamento, da expressão de idéias, da articulação do raciocínio em frases.

A amplitude deste repertório-base, conquistada com muita leitura, testes de substituição de palavras de um texto por sinônimos, análise de discursos e atenção a tudo que for ouvido, diferencia as pessoas, notadamente se souber ser aproveitada na expressão oral.

Devem-se evitar ao máximo, estando-se na frente de uma platéia desconhecida em seu todo, as gírias e os palavrões, assim como ditados populares e chavões. Raros casos tem espaço apropriado para esta parte do vocabulário. Ressalva igual precisa ser feita em relação aos termos incomuns e/ou técnicos. Podem até ser pronunciados, mas imediatamente contornados e explicados ao ouvinte supostamente leigo.

Outro ponto importante a ser evitado, mesmo para quem detém farto vocabulário, são os tiques e maneirismos entre palavras ou frases, como "né?", "hãã", "huuumm", "tá?", "entendeu?". São ruídos mais típicos de quem não sabe que palavra usar ou de quem termina uma frase com tom de voz não conclusivo e acaba-se perdendo no discurso.

Expressão Corporal é o movimento do corpo, o jogo fisionômico, o olhar, os gestos que fazem a comunicação não-verbal e acompanham a fala.

Segundo psicólogos, a transmissão de uma mensagem é:

- 7% palavra;
- 38% voz e
- 55% expressão corporal.

Atitudes desaconselháveis neste campo são:

- falar com mãos nos bolsos;
- colocar as mãos entrelaçadas nas costas;
- apoiar os braços sobre a mesa;
- cruzar os braços;
- fazer gestos abaixo da cintura e acima da linha da cabeça;
- executar gestos involuntários, como coçar a cabeça, mexer no cabelo, mexer em alianças e pulseiras, brincar com canetas ou papéis sobre a mesa ou com o fio do microfone em pé.

Ao falar sentado, evite cruzar as pernas em forma de "x", esticar as pernas e jogar o corpo para trás, ou pender o corpo para um dos lados apoiado no braço da cadeira.

Não se pode ainda negligenciar a força da aparência, compondo roupa, sapato, acessórios (tecido, cor, combinação harmônica, estilo, quantidade e qualidade, adequação à estrutura corpórea).

Caso você tenha interesse em maiores informações sobre o tema, consulte do escritor Reinaldo Politto as obras: "Como se tornar um bom orador e se relacionar bem com a imprensa", "Como falar corretamente e sem inibições", "Como preparar boas palestras e apresentações" e "Gestos e Postura para falar melhor", entre outros lançados pela Editora Saraiva.

Fonte: <http://www.mundorp.com.br/cerimonial.expressao.htm>